



## A' MEMORIA DA IRMÃ HOSPITALEIRA, TRASLADAÇÃO

FALLECIDA EM GUIMARÃES (¹)

Senhor! Senhor! Não tinhas lá mais anjos?  
Tão de pressa, Senhor?  
Pois faltam-te no céo côros d'archanjos  
A cantar teu louvor?...

(JOÃO DE LEMOS—Cancioneiro).

**E**STÁ enlutada a aguerrida phalange da Fé, a milicia santa da caridade, porque um d'esses valentes voluntarios do heroismo e da abnegação, roçado pelas azas da morte, cahiu no campo da liça, entregando nas mãos do Creador a alma, pura como os lyrios dos vales, fragante de virtudes christãs como são fragantes as rosas que auréolam as frentes dos Anjos do Senhor, humilde como a mimosa violeta escondida entre a verde ramagem, bella e innocente como todas as flores nascidas no amplo rosal da Egreja Catholica.

Estão enlutadas as santas Irmãs Hospitaleiras, mas no céo ha de certo grande alegria, porque uma alma candida, purificada no cadinho do sacrificio e da resignação, foi habitar entre os anjos, e receber entre elles a coroa da gloria, a palma do martyrio.

A Irmã Trasladação, que no seculo se chamara Antonia d'Azevedo d'Andrade, era natural de Villar, no concelho de Villa do Conde, e filha de Joaquim Teixeira da Rocha e de Maria d'Azevedo Andrade. Contava apenas 31 annos, alguns dos quaes gastou no serviço da caridade christã como hospitaleira, e era ha annos uma das professoras das escolas de S. Francisco em Guimarães, fallecendo no hospital da Ordem 3.ª no dia 20 de maio ás 7 e meia horas da tarde, dia do Pentecostes.

Fraca, de construcção debil, prompta sempre a todos os trabalhos da casa, não lhe consentindo a sua muita caridade, mesmo depois d'um dia passado na escola, que as suas boas Irmãs passassem, só ellas, as noites nas enfermarias; ia ella tambem passal-as á cabeceira dos doentes, e no dia seguinte, continuava a sua faina como profêssora, sem se lembrar que as forças lhe mingoavam á custa de tanto trabalho e vigilia, esquecida de que o corpo carecia de repouso, para só se lembrar que havia no hospital doentes e que suas Irmãs não podiam sós arrostar com os incommodos de muitas noites mal dormidas.

E assim foi pouco e pouco gastando-se aquella existencia até que cedeu aos estragos de uma tuberculose pulmonar, depois de soffrer resignada a penosa doença, durante mais de 3 mezes, mostrando sempre uma paciencia infinita, uma conformidade com a vontade de Deus, que bem parecia que era do céo aquella alma.

E assim devera ser, porque a morte é sempre igual á vida, e a Irmã Trasladação era a paciencia e a resignação personificada. Vimol-a muitas vezes na escola, cercada de mais de 60 creanças, de quem era o enlevo, a alegria, e sempre attendendo a todas com paciencia, contente, satisfeita, porque estava a exercer a caridade christã, porque estava a ministrar o pão da intelligencia a tantas creaturinhas rudes.

Aos domingos, depois da missa, era de vel-a, sentada em meio das creanças a ensinar-lhe a doutrina, e sempre alegre, sempre com o sorriso a esvoaçar-lhe dos labios. Quando um dia lhe disseram que se ia fundar, entre as pequenas da escola, a Pia União das Filhas de Maria, subiu de ponto a sua alegria, porque via ella mais um meio de santificar as tenras almas das suas discipulas por meio da oração e da pratica das virtudes christãs. Era uma santa, e desejava que todos fossem como ella.

Os officios tiveram lugar na egreja de S. Francisco, a que assistiu um grande numero de Irmãs Hospitaleiras, sendo o cadaver conduzido ao cemiterio, e deposto no jazigo que alma caridosa levantou ali expressamente para as Irmãs Hospitaleiras.

De joelhos sobre a terra fria do cemiterio, aljoframõs com nossas preces as flores purissimas que vos ornã a fronte, oh santa Irmã, e sempre, todos os dias, nossos labios balbulciãram uma oração que offertar-te, para que vós, que na vida nos destes ensinamentos de todas as virtudes, vos lembreis, lá na mansão dos justos, de nós e de todos os nossos leitores que, com certeza, ao receberem este numero do *Progresso Catholico*, se ajoelharão como nós para depor aos pés de Deus humildes preces por alma da Irmã Trasladação, da martyr, da heroína, da mulher forte do Evangelho.

Guimarães, maio de 1888.

J. DE FREITAS.

(¹) Por falta de tempo e por estar composta já a 1.ª pagina quando recebemos este artigo não o publicamos no passado n.º, como desejãramos.

SUMMARIO:—*A' memoria da Irmã Hospitaleira, Tradução, fallecida em Guimarães, por J. de Freitas.*—Secção Religiosa: *Baptismo de Christo e vocação de S. Pedro, por J. C. de Faria e Castro.*—Secção Scientifica: *Os principios catholicos perante a razão, XIX, Martinho Luthero, por D. Francisco Xavier Garcia Rodrigo.*—Secção Historica: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus, 10.º, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.*—Secção Critica: *Coisas! Coisas!* por um leitor do gazetas; *A educação popular e a escola, por Casimiro Dias Grillo.*—Secção Litteraria: *Margarida, poesia, por Mattos Ferreira; Saudação e supplica á Virgem, poesia, por M. Pinto de Paiva Madureira.*—Secção Illustrada: XXXV, *As minas de ouro; XXXVI, Baptismo de Christo por S. João Baptista, por R.*—Retrospecto da Quinzena, por J. de Freitas.

GRAVURAS: *As minas de ouro; Baptismo de Christo por S. João Baptista.*

## SECÇÃO RELIGIOSA

### Baptismo de Christo e Vocação de S. Pedro

*Et dicit illi: Venite post me, et faciam vos fieri piscatores hominum.  
«E disse-lhes: Vindo após mim, e farei que vós sejais pescadores do homem.»*

S. MATTHEUS, cap. iv, v. 19.



no XV anno do imperio de Tiberio Cesar, que a palavra de Deus veiu sobre João, filho de Zacarias, como havia annunciado o propheta: «Eis aqui envio o meu anjo ante a tua face, o qual irá adiante de ti preparar te o caminho.»

Portanto, João, o Precursor, começa a prégar pelo deserto da Judéa e paiz do Jordão. Elle baptisava e prégava o baptismo da penitencia que devia dissipar os homens a receber a remissão dos peccados. Elle clamava: «Fazei penitencia: porque está proximo o reino dos Céus!»

As palavras do enviado do Senhor eram severas e proprias da época. Elle tratava severamente a hypochrisia dos Phariseus e a impiedade dos Seduccceus, que se achavam entre a multidão do povo vinda ao seu baptismo: «Raça de viboras—exclamava—quem vos ensinou a fugir da ira vindoura. Fazei pois dignos fructos de penitencia. . . Porque já o machado está posto á raiz das arvores. Toda a arvore pois que não dá bom fructo, será cortada, e lançada no fogo.»

Estas admoestações, accompanhadas assim de uma vida tão santa como do milagroso nascimento de João, dava brado pela Judéa inteira.

De todas as partes corria o povo ao prégador da penitencia.

As chusmas commovidas confessavam os seus peccados, e pediam a João que lhes dissesse o que era preciso fazerem para receber o baptismo. Elle a todos dá o preceito da esmola: «O que tem duas tunicas dê uma ao que a não tem, e o que tiver de comer faça outro tanto!»

Aos publicanos, recebedores de impostos:—«Não cobreis mais do que vos foi ordenado.»

Aos soldados:—«Não trateis mal, nem vexeis de calumnias a pessoa al-

guma; e dae-vos por contentes com o vosso soldo!»

O povo persuadiu-se logo que João era o Christo. Mas João diz ao povo: «Eu na verdade vos baptiso em agua; mas virá outro mais forte, a quem não sou digno de desatar a correia dos sapatos, e esse vos baptisará na virtude do Espirito Santo, e em fogo.»

Repentinamente, viu chegar o Christo que lhe pede então o baptismo como um peccador: «Eu sou o que devo receber de ti o baptismo, e tu vens a mim?» exclamou elle; mas o Christo respondeu-lhe com humildade: «Deixa por ora: porque assim nos convem cumprir toda a justiça.» E o Precursor obedecendo á ordem, baptisou o Christo na agua do Jordão.

E logo que Jesus, sae da agua, e orava, eis que se abrem os céus, e o Espirito de Deus, desce como em forma de pomba sobre elle; e eis uma voz dos céus que dizia: *Este é meu filho amado!*

João e André, discipulos do Precursor, que ouviram estas palavras, seguiram Aquelle de quem estava predicto que «os justos o amariam.» Assim Jesus quiz fazer ao seu precursor a honra de acceitar d'elle os seus dois primeiros discipulos.

As palavras que disse Jesus para que os discipulos o seguissem foram apenas estas: «Vinde e vede.» Eis tudo. Os discipulos não o largaram. O Evangelho indica o momento: «Era á decima hora.»—isto é, ao cair da tarde. Ao cair da tarde da vida, quando estejamos cobertos das sombras do peccado e já tocados do frio da morte, não digamos que é tarde; buscamos Jesus: Senhor, onde é que habitaes? E Elle nos conduzirá á sua morada, ás moradas eternas.

Jesus quiz esperar o signal de João Baptista. No dia seguinte, André levou-lhe Simão, e Simão faz o primeiro acto de grande fé, porque elle não tem como André e João, a palavra cheia de auctoridade de João Baptista. Nenhum personagem do Evangelho teve uma fé tão forte sobre um fundamento ostensivelmente tão minimo. Jesus contempla então Simão—*intuitus eum*—até o fundo, e diz-lhe: «Tu serás Pedro.»

Antes de passarmos a quaesquer outras palavras mais explicitas ainda, que se note já como o pensamento do Salvador começa a formar-se n'esta: «Tu serás Pedro.»

O que não soffre duvida, é que Simão, n'esta sua primeira apresentação, recebia de Jesus Christo uma distincção com a mudança do nome: «Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado *Cephas.*» Ora, *Cephas*, diz-nos o evangelista, significa *Pedra*. Era, pois, como se o Salvador houvesse dito a este Apostolo: «Entre os demais Apostolos tu serás a pedra.»

Mas deixemos o pensamento do Salvador desdobrar-se deslumbrantemente. Oçamos já a segunda palavra.

\* \* \*

S. Pedro não se ligou a Jesus desde esta primeira entrevista. Elle visitava-o de tempos a tempos, mas voltava aos seus trabalhos ordinarios.

Um dia que Pedro se achava com André, seu irmão, á borda do lago de Genesareth, onde vivia como marítimo, Jesus manda a Pedro que lhe apromptasse a sua barca para de dentro d'ella com mais facilidade poder fallar ao povo que se apinhava para ouvi-lo.

Terminada que foi a prédica, Jesus diz então para Simão Pedro: «Faze-te mais ao largo e deita as rédes!» Elle observou-lhe que toda a noite havia trabalhado sem fructo, porém concluiu: «Sobre a tua palavra soltarei a réde!» E assim que ella caia na agua foram tantos os cardumes de peixe, que as malhas não podiam com elle, e viram-se obrigados a chamarem os companheiros da outra barca, de modo que o pezo lhes mettia a borda no mar.

Simão Pedro vendo este prodigio, lançou-se aos pés de Jesus, e disse: «Retira-te de mim Senhor, que sou um peccador!»

O espanto tinha-o assombrado e aos que assistiam. Mas Jesus redarguiu-lhe serenamente: «Não tenhas medo; d'esta hora em diante serás pescador de homens!» E logo que chegou a terra, Pedro deixando tudo, foi seguindo o Senhor.

Desde este dia, pois, até a hora suprema do Golgotha, Pedro não deixou nunca de acompanhar Jesus; por toda a parte, no monte Thabor, no jardim das Oliveiras, bem como nas bodas de Caná, em toda a occasião, emfim, o Evangelho aponta Pedro sempre ao seu lado; e é a partir d'este momento que Pedro se tornou o objecto das atenções do seu divino Mestre.

Eis aqui as duas primeiras palavras do Christo a Pedro. N'ellas está simplificada a *Vocação de S. Pedro!*

O pensamento de Christo, com mais quatro outras palavras, vae crescer, e precisar-se.

Por hoje, cingindo-me aos limites que me são reservados aqui, não poderei mais latamente desenvolver esta materia; mas certo de a ella voltar em proxima occasião, direi terminando, que as quatro outras palavras que conferem a S. Pedro a auctoridade sobre os outros discipulos: é em primeiro logar a pedra: «*Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja;*» ao depois a figura dos laços: «*Tudo o que ligares sobre a terra, será ligado também nos céus;*» em seguida, a do rebanho: «*Apascenta os meus cordeiros;*» enfim, a das chaves: «*Eu te darei as chaves do reino dos céus!*»

Em breve, daremos os fundamentos da Igreja, no escripto que virá fazer complemento a este.

J. C. de Faria e Castro.

## SECÇÃO SCIENTIFICA

### Os principios catholicos perante a razão

(Continuado do n.º 11)

XXI

#### Martinho Lutero

Lutero renova os erros antigos e condemnados. — Causa mesquinha da sua apostasia. — Publica as suas opiniões acerca das indulgencias e a justificação do peccador. — Negar-se a disputar com Tetzel. — Os seus livros *A Liberdade christã* e *O Captiveiro da Igreja em Babilonia*. — Os defensores da Igreja catholica. — A tradução lutherana das Sanctas Escripturas. — Numerosas adulterações do texto original encontradas por Einsler. — A maior parte das seitas protestantes toem traduzido a Biblia accommodando-a as suas opiniões dogmaticas.



NOSSA Igreja chama-se militante em razão da constante e prolongada lucta que sustenta contra as paixões da natureza humana, degradada pela culpa original, contra os rudes ataques e obstinados esforços das heresias, e contra o despotismo dos Cesares idolatras e a impiedade dos nossos tempos.

Milhões de catholicos soffreram o martyrio de preferencia a renunciarem ás suas crenças. Pontífices anciãos, sem outro vigor que a sua ardente fé, resistem valorosamente á auctoridade de monarchas poderosos: debeis bispos emprehendem sem recursos alguns largas peregrinações para assistir aos concilios em que a heresia ha de ser condemnada; consomem a vida no estudo sa-

bios escriptores com o fim de refutar tantas falsidades e sophismas como o impio sectario amontoa contra o dogma, jurisdicção e disciplina do catholicismo; sulca borrascosos mares o zeloso missionario, e perde-se por desertos solitarios em busca do homem mais feroz e depravado. . . E a Igreja triumphou d'aquelles imperadores sanguinarios, como os Papas triumpharam de reis poderosissimos; a heresia emmudece diante das razões dos Sanctos Padres, e os heróicos missionarios incorporam cada dia a civilisação do mundo novas e descobertas tribus. Lucta perpetua e triumphos repetidos!

Mas quando o catholicismo celebrava as suas brilhantes e rapidas conquistas na America, novos dias de combate e amargura o esperavam. Um frade saxonio (1) abandona o mosteiro e sacudindo dos hombros o jugo sancto da obediencia, pobreza e castidade que voluntariamente se impozera, renovou com o mais atrevido orgulho erros que estavam esquecidos. A religião catholica volta a sustentar nova e porfiada lucta contra a impiedade que hyprocritamente se esconde debaixo do nome de reforma, e que é ás vezes apoiada pelo interesse d'uma politica immoral e desgraçadamente protegida por monarchas ambiciosos e egoistas.

O seculo XVI reunia todos os elementos de que Lutero precisava para restabelecer o credito perdido de Manes, Joviniano, Vigilancio, dos Iconoclastas, Berengario, Pedro Valdo, João Wiclef, João Huss, e Jeronimo de Praga, cujas heresias se achavam condemnadas pela Igreja e tinham sido refutadas pelos escriptores dos mesmos tempos. O apostata agostinho, porém, prescindindo de soluções tão sabias e opportunas, recotrou todo o veneno e toda a maldade d'aquellas seitas para temerariamente arremessar com tudo ao dogma, á disciplina, á hierarchia e aos ritos do catholicismo. No meio de tão desfeita borrasca a nossa religião catholica permanece firme ao abrigo seguro da sua unidade sancta. ao passo que o here-siarcha vê impugnada a sua doutrina pelos antigos partidarios, que pouco tempo tardaram a declarar-lhe crua opposição.

E' sabido que a heresia protestante teve o seu principio no excessivo amor proprio e exagerado orgulho de Martinho Lutero. Este religioso concebeu um odio profundo contra Roma, porque não lhe foi confiado o encargo de pregar as indulgencias que o Papa Leão X concedera para inverter o seu producto

na conclusão da bellissima Basilica do Vaticano. Esta magnifica igreja, obra devida ao gosto artistico do illustrado Pontífice Julio II, eleva-se proeminente e sumptuosa entre as primeiras e admiraveis creações do genio humano; e para que as gerações futuras contemplassem aquella cupula arrojada e gigantesca, foi preciso recorrer á piedade dos que tinham maior interesse na conclusão de tão surprehendente monumento; nada mais justo e ordenado do que rematar a primeira Basilica do christianismo com pequenas esmolos offerecidas pelos christãos (2).

O dominico Tetzel, monge eloquentissimo, de costumes austeros e saber profundo, foi eleito pelo arcebispo de Maguncia para annunciar as indulgencias. Lutero pregou por sua vez não só negando o valor e efficacia da concessão pontificia, mas também desatando-se em grosseiras injurias contra o Papa, Alberto de Maguncia e Tetzel; assim degradava a sanctidade da cadeira evangelica o irritado theologo! e não satisfeito com o derramar a sua envenenada bilis sobre a hierarchia mais elevada do catholicismo, revolta-se despeitado contra o dogma, sustentando ousadamente que a emenda de coraçào satisfaz completamente á justiça divina, sem necessidade da confissão das culpas nem de actos satisfactorios, brusca investida ao sacramento da penitencia que indica claramente que o heresiarcha, ao dar o seu primeiro passo em tão espantosa rebellião, tinha já formado um vasto plano contra a doutrina catholica.

Isto prova que Lutero não se precipitou nos seus desvarios pela intolancia com que podesse ser tratado, como certo critico disse; antes pelo contrario Tetzel propoz-lhe uma arrazoada discussão, impugnando-o com reflexões concludentes e com a auctoridade da Escriptura, dos Padres e dos Concilios. Mas que resposta obteve do heresiarcha irado? Insolencias e chocarrices, uma das quaes copiamos aqui como prova do modo descortez e inconveniente que empregava nas suas polemicas aquelle homem grosseiro: «... e eu faço tanto caso do que tu dizes como dos zurros d'um jumento. . .» Com razões d'este genero se negou a sustentar formal disputa perante juizes competentes.

(Continua)

D. Francisco Xavier Garcia Rodrigo.

(1) De J. M. Audin têm-se extrahido muitas noticias biographicas de Lutero, *Historia da vida, das obras e das doutrinas de Lutero*.

(2). Este templo foi traçado e a sua construcção dirigida pelo architecto Bramante Lazzari de Urbino, que deixou admiraveis obras na Lombardia e em Roma. Este architecto e poeta foi o primeiro protector de Raphael.

## SECCÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis  
da Companhia de Jesus

10.º

(Continuado do n.º anterior)

XVII

## P. Francisco de Lugo



Antecedentemente esboçamos a vida do insigne jesuita e cardeal João de Lugo, e então prometemos fallar do seu digno irmão e confrade Francisco de Lugo, não menos erudito do que

lencias do seculo, para servir a Deus no estado religioso.

Vestindo, pois, a roupeta jesuitica, essa tunica que tem coberto os maiores espiritos, os mais sublimes talentos, Francisco de Lugo foi um exemplar de santidade. Ninguem jámais lhe notou o mais pequeno desvio na observancia da regra da sua ordem.

Dotado d'uma rara humildade, depois de explicar philosophia, pediu aos seus superiores que o deixassem ensinar grammatica aos meninos, e, tendo eusinado theologia, marchou como missionario para as Indias, a fim de instruir os povos d'aquellas terras nos rudimentos da fé e das lettras.

Exerceu em Roma a dignidade de censor e theologo do seu Geral, o que

E' um dos auctores classicos da Companhia, sendo a cada passo citado com honra por todos os theologos. Basta dizermos que Santo Affonso de Liguori fazia d'elle grande estimação, e muitas vezes se funda na sua auctoridade.

XVIII

## P. Martinho Becan

Nasceu na Belgica, em 1561. Alguns auctores affirmam que vira a luz do dia em 1550. E' um dos mais famosos controversistas da Companhia de Jesus.

Dotado de profundos conhecimentos em toda a litteratura, especialmente na philosophia e na theologia, ensinou estas sciencias por muitos annos em Herbilpolis, Mayense e Vienna d'Austria,



MINAS DE OURO NA AMERICA

aquelle, supposto que não seja tão conhecido.

Nasceu em Madrid, no anno de 1580, d'uma nobre familia, como já dissemos tratando do cardeal de quem Francisco era o irmão mais velho. Entrou por vocação na Companhia de Jesus; por quanto, sendo o morgado da casa paterna, renunciou todas as graudezas e opu-

demonstra o seu grande merito; pois para este cargo eram sempre escolhidos os sujeitos mais conspicuos em talentos e virtudes na Ordem de Santo Ignacio. Foi tambem reitor de dous collegios na Hespanha.

Morreu este digno jesuita em 1652, com fama de santidade, deixando varias obras sobre theologia moral.

com grande admiração e applauso dos ouvintes.

Martinho Becan escreveu varias obras com muita clareza, brevidade e solidez de doutrina, e ensinava com a mais religiosa modestia; a maior parte d'ellas versam sobre theologia moral e controversias dogmaticas com os hereges.

Tantas qualidades reconhecidas e no-

torias fizeram com que o imperador Mathias o chamasse para illustrar a Universidade de Vienna, e o seu successor Fernando II o escolheu para seu confessor.

Sendo estimado de toda a nobreza e dos cortesãos, muito considerado na cõrte, nunca se desviou da regra do seu instituto, para se intrometer em negocios politicos, limitando-se ao cumprimento dos seus deveres religiosos. De costumes santos, prudente, desprezador de todas as grandezas mundanas, de tão raro exemplo, que todos, só com o verem, se reformavam: tal era o jesuita Becan.

Na cõrte imperial, na cadeira da Universidade, em toda a parte, era um simples e humilde religioso, affavel com todos. Pelo seu grande zelo em refutar os erros dos hereges do seu tempo foi denominado *martello dos Calvinistas*. Morreu em Vienna, a 20 de janeiro de 1624.

Em seguida á sua morte, e em honra á sua memoria, o imperador Fernando II, a imperatriz Marianna de Baviera, sua esposa, e o chanceller Ulrico, se obrigaram por voto publico a manter e a fazer triumphar em todos os estados do imperio allemão a religião dos Apostolos, isto é, a religião catholica, tão dignamente defendida pelos jesuita.

As circumstancias em que então se achava a Allemanha, dividida em seitas, eram difficeis; apesar d'isso, Fernando II e Maximiliano da Baviera cumpriram em parte, quanto lhes foi possivel, aquelle solemne juramento. Tanto um como o outro principe tinham sido educados por jesuitas. Becan, como vimos, foi o que inspirou a Fernando o sentimento catholico, e fez d'elle um principe virtuoso, como em verdade foi.

Entre as obras, que deixou este consummado theologo e infatigavel apolo-gista catholico, merecem especial menção a *Analogia do velho e novo Testamento*, e o *Manual de controversias*.

Na primeira mostra as relações do Evangelho com a lei antiga, e esse encadeamento admiravel que reúne todas as verdades reveladas em um só corpo de doutrina, perfeitamente de accordo e consequente em todas as suas partes.

Na segunda refuta com ordem e solidéz os erros dos innovadores.

XIX

P. Philippe Labbé

Este jesuita foi um escriptor infatigavel: pôde affirmar-se que a sua vida era o estudo e a composição de obras historicas e theologicas. Sendo um homem doutissimo, era ao mesmo tempo d'uma modestia admiravel, d'um caracter doce, de maneiras polidas.

Philippe Labbé nasceu em Bourgez (França), no anno de 1607, e professou humanidades, philosophia e theologia com grande fama de doutrina. Tinha uma memoria prodigiosa, uma erudição muito variada e um ardor indefesso para o trabalho. Todos os annos da sua vida, depois que começou a escrever, foram assignalados por obras sobre diversos assumptos.

Morreu em Paris a 25 de março de 1667, sendo considerado por todos como um sabio profundo e um homen de virtude.

A lista dos seus escriptos é extensissima, contendo cousas muito interessantes para a Egreja, theologia, historia e chronologia, distinguindo-se a *Collecção dos Concilios*, de 8 volumes *in-folio*, e é obra geralmente estimada. Um outro jesuita depois accrescentou-lhe mais 9 volumes no mesmo formato.

Merecem tambem especial menção as obras que Labbé publicou contra Jan-senio e seus defensores, e uma noticia dos jesuitas que alcançaram nome na republica das letras.

Temos tambem d'elle varios tratados sobre historia ecclesiastica e profana, geographia, grammatica e poesia. Não ha, finalmente, quasi materia nenhuma, no vasto campo dos conhecimentos humanos, que não tratasse este sabio jesuita, uma das grandes glorias do seu seculo, da França e da Companhia.

O seculo XVII teve homens eminentes nas sciencias, em toda a litteratura, e é innegavel que o claustro sempre foi seminario de sabios. Mas tambem não se pôde contestar que a Companhia de Jesus em todos os tempos produziu homens de genio superior, talentos sublimes. E' o que mostra a historia, e teem confessado até escriptores insuspeitos, como Voltaire e D. Alembert.

(Continua).

P.º João Vieira Neves Castro da Cruz.

## SECÇÃO CRITICA

## Coisas! Coisas!



BRAZIL chegou finalmente a comprehender o espirito do Evangelho e decretou a liberdade dos escravos. Foi preciso o decorrer de dezenove seculos para que os preceitos do Divino Mestre fossem observados, porque Elle, o Filho de Deus não veio á terra libertar unicamente os brancos, veio libertar a humanidade.

Mas fez-se uma bulha de mil demônios com esse acto do governo brasileiro, e logo todos os coripeus da re-

volução fizeram ranger os prelos para proclamar que á propaganda liberal se deve a emancipação dos escravos em terras de Santa Cruz. Que famosos intrujões! Com que escarneo estes escriptores troçam d'um povo civilisado, que vê nas paginas da historia o desmentido de taes affirmativas!

O jornal das ruas, o *Primeiro de Janeiro*, por exemplo, dizia n'um de seus numeros:

«As algemas, que sobre as terras do Brazil haviam sido lançadas, ha seculos, pelos homens que iam dilatando a fé e o imperio, fundiu-as finalmente o sol vivido e intenso da civilisação humanitaria, d'essa civilisação democratica, que arranca á frente escravizada do negro o estigma infamante da sua degradação.»

Este rabiscador de uma figa não sabe ler nem nunca leu a historia patria, desconhecendo, por isso, os homens que iam dilatando a fé e o imperio, porque se soubesse não dislatava tão descaradamente. Os homens que iam dilatando a fé e o imperio, hominho de Deus, eram os frades, os jesuitas, toda essa pleiade de soldados de Christo, que levavam a terras da America e da Africa a mesma civilisação e liberdade, que os primeiros apostolos trouxeram á antiga Hespanha, e se só agora raiou para esses infelizes o sol da liberdade é porque só agora a Egreja pôde, com seus ensinamentos humanitarios e civilisadores, espancar as trevas que os homens politicos de todos os tempos e os modernos liberaes quizeram conservar em terras longinquas para se enriquecerem á custa de carne humana, enquanto perseguiam os frades e os jesuitas, como no tempo do Marquez de Pombal, porque esses apostolos do bem pregavam a liberdade e a egualdade, o que não agradava nem agrada hoje aos que blasonam de liberaes.

Segunda sandice do *Janeiro*:

«Saudemos a obra meritoria, que acaba de ser levada a termo por os nossos irmãos de alem-mar, e para cujo exito devem ter convergido efficacissimamente os principios de propaganda liberal, que ha muito fazem d'aquella terra hospitaleira o melhor campo das suas expansões.»

Como hade a propaganda liberal concorrer para a libertação dos escravos, se os homens do liberalismo são os primeiros escravos, a quem a Egreja ha muitos annos tenta libertar? Como pôde o liberalismo chamar irmãos aos pobres negros, se os homens do liberalismo só teem por irmãos os ridiculos do avental!

Sempre a Egreja protestou contra a escravatura, e se o *Primeiro de Janeiro* soubesse algo, não desconhecera que a mesma Egreja protestou sempre,

e com grande energia contra a escravatura, pela boca de Paulo III, Urbano VIII, Bento XIV e Gregorio XVI.

\* \* \*

N'uma das grandes fundições do reino trabalham na feitura de uma grande medalha, com que o partido liberal tenciona galardoar os grandes serviços prestados á causa do dito pelo nunca calado, e nunca escrevendo atinadamente, Joaquim Martins de Carvalho, antifrade da velha, e pura raça, e muito principalmente por uma descoberta feita ultimamente por este homem das collecções.

Sim, senhores, Joaquim Martins de Carvalho, o pae do *Conimbricense*, á custa de muito trabalho, de muitas noites passadas sobre os archivos do reino, partes policiaes, informações particulares, etc., etc., conseguiu descobrir, que em todo o reino de Portugal e Algarve, de aquem e alem-mar, existem **quarenta padres Jesuitas!!**

E' verdade, descobriu isto o Quinzinho do *Conimbricense*, e os liberaes vão-lhe dar uma recompensa, bem merecida.

Mas nós é que ficamos tristes, porque estavamos muito convencidos de que no nosso paiz havia mais padres Jesuitas, e sempre diremos, para aperrear o tal Martins de Carvalho, que conhecemos, so padres, mais de 400 Jesuitas, e Jesuitas de casaca, como se costuma dizer, conhecemos milhares e milhares d'elles. Ora veja lá Sr. Joaquimzinho como V. Ex.ª está enganado, e como os seus calculos fallham! Mais de 40 Jesuitas tem o Sr. Martins ahi em Coimbra, nas suas barbas honradas, e talvez sem os conhecer. Pois fique n'isto que é verdade, e fique sabendo, que são tantos os Jesuitas em Portugal, que já não ha forças humanas que livrem d'elles este feliz torrão. Ha mil vezes mais do que havia no tempo do Marquez de Pombal.

Mas, vá tocando, ao menos para que o sino não enferruge.

\* \* \*

E' ainda do *Primeiro de Janeiro* a seguinte noticia, que se deve archivar por ser uma verdadeira confissão, que o jornal das ruas soltou sem a pensar bem:

«Faz depois de amanhã 14 annos que falleceu o illustre ministro de estado Joaquim Antonio de Aguiar, a quem o partido liberal deve o acto importantissimo da extincção das ordens religiosas n'este paiz.»

Ainda bem, ainda bem, que estes homens confessam suas culpas. Nós já sabiamos que a extincção das ordens reli-

giosas foi um acto *importantissimo* para o partido liberal, mas que para o paiz foi a ruina, a miseria, a desgraça.

Muito obrigado Janeirissimo jornalista, e dizemos muito obrigado porque elle podia para riso dos papalvos, dizer: a quem o paiz deve o acto importantissimo; mas não disse, disse a verdade, afirmando que só o partido liberal lhe deve o acto importantissimo, porque só elle lucrou repartindo entre si os despojos da luta, enquanto o paiz ficou ás aranhas.

*Um leitor de gazetas.*

### A educação popular e a escola

o homem é apenas um animal um pouco mais perfeito do que os outros, dizem alguns escriptores, e dizem isto porque lhe estudam apenas o corpo, sem o estudarem em seu espirito; porque o estudam só como ser physico, em logar de o estudarem tambem como ser intellectual, religioso, moral e social.

Observam que nos irracionaes existe (como no homem) um craneo com a competente massa encephalica; nervos por onde se transmitem ao cerebro as impressões que das differentes propriedades dos seres recebem nos orgãos dos sentidos; um aparelho digestivo onde os alimentos se elaboram, e d'onde são absorvidos para irem conservar a vida do animal; pulmões onde, por meio da hematose, se purifica o sangue; coração, arterias, capillares e veias por onde a circulação se opera; membros locomotores e apprehensores que os fazem mover e assenhorear-se do que lhes é necessario para a sua conservação; sentidos que os põem em relação com o mundo exterior; mesmo certo grau de intelligencia que os guia no seu modo de proceder; e d'aqui concluem logo que o homem é apenas um animal um pouco mais perfeito que os outros, e nada mais.

Para elles nada são os sentimentos e a imaginação, a razão e a liberdade moral, que distinguem o homem dos outros animaes: para elles não tem valor a litteratura e as bellas artes, os remorsos e a satisfação da consciencia, a idéa do absoluto e do infinito, as descobertas scientificas, as leis divinas e humanas, feitas para o homem, e a distincção entre o bem e o mal, entre a virtude e o vicio.

Sente o homem intima satisfação pelo bem que praticou, ou remorso pelo mal que fez? Não importa, isso nada vale. Fica extasiado diante d'um quadro primoroso ou d'um trecho de musica ar-

rebatadora? Isso nada faz ao caso. Inventam os caracteres alphabeticos, as machinas de vapor, o telegrapho electrico, o para-raios; descobre as leis da physica e da chimica, as da gravitação e attracção, estuda os movimentos dos corpos celestes, o seu peso, a sua natureza, as distancias d'uns aos outros? São bagatellas—os irracionaes tambem fazem isso.

Estabelece leis por onde regula as suas acções e as suas relações com os outros homens? Que importa? O homem não deixa de ser um animal um pouco mais perfeito do que os outros. Não sei como lhe concedem este favor! Não sei como não dizem que é o mais imperfeito, considerando-o (como o consideram) apenas pelo lado physico. Pois deviam dizer isto, porque elle não tem, como as aves, a faculdade de caminhar pelos ares sem auxilio de um aerostato; não tem, como os peixes e os amphibios, o poder de viver debaixo da agua; não tem a força do leão, a vista do lynce, a ligeireza do cavallo, o fardo do cão; despedaça as suas proprias entranhas, suicidando-se, e os irracionaes não fazem isto; estraga o seu organismo com vicios monstruosos, e os outros animaes não fazem tal cousa.

Já que chegam ao absurdo de dizerem que o homem é apenas um animal um pouco mais perfeito que os outros, digam logo que é o menos perfeito. Mas não, por mais que digam elle ha de ser sempre o rei da criação, ha de ser sempre a imagem e semelhança do Creador.

Se tem uma origem humilde, porque o seu corpo provem do pó da terra, tem tambem uma origem elevada, porque o seu espirito é um raio de Luz Divina em quanto á intelligencia, e um reflexo (ainda que pallido) da Divina Omnipotencia em quanto á vontade.

Apesar, porem, de ser o mais perfeito dos animaes, é o que mais necessita de ser educado, porque tem o dom da perfectibilidade em maior grau que os irracionaes, que operam mais pelo instincto que pela intelligencia, e muitos dos quaes não precisam de ser educados para preencherem o fim a que são destinados. Alguns, como a abelha, fazem obras muito perfectas; mas, ainda que os quizessem educar, não as fariam melhores do que as fazem sem essa educação. O homem é o animal que mais precisa de ser educado, porque, tendo deante de si horisontes mui vastos que o seu pensamento pretende abranger, e tendo desejos ardentissimos que o seu espirito pretende satisfazer, tem comtudo a materia a limitar esse pensamento e esses desejos.

O seu espirito tem grandes aspirações, mas o corpo não o pode acompanhar muitas vezes n'essas aspirações. Dese-



ja, por exemplo, saber o que se passa nas entranhas da terra ou no fundo dos mares, para explicar certos phenomenos e certas leis da natureza, mas o corpo não acompanha o espirito onde desejaria ir. Pretende estudar a natureza dos astros e as leis que os regem, mas o corpo não sobe tão alto, e o espirito, que a elle está intimamente unido, tem de ficar cá na terra a formular hypothèses. Se alguma cousa conseguisse saber a respeito do que tenho dito, é com o auxilio de instrumentos e aparelhos, é por meio da educação intellectual e scientifica.

(Continua)

*Casimiro Dias Grillo.*

## SECÇÃO LITTERARIA

### MARGARIDA

#### I

A loira Margarida,  
a flôr, que abriu nos deus,  
no brando hastil tremeu,  
no pó tombou sem vida.

E a fronte dolorida,  
mais alva do que o veu,  
sorri talvez no ceo!  
Se andava aqui perdida!...

No ninho seu d'amôr,  
soluços, gritos, ais,  
dos paes sinto o rumôr!

Oh todos vós que amaes,  
respeito áquella dôr,  
respeito aos tristes paes!...

#### II

Calam os olhares,  
sobre ella, em profusão.  
Enchia a procissão  
de insignias esses ares.

A espôsa dos cantares  
teria môr condão?...  
Sorria a multidão...  
Calam os olhares!...

De branco e azul vestida,  
sercua erguia a fronte,  
na transa a flôr cingida.

Ninguem que a não aponte,  
ninguem, que assim querida,  
não risse á flôr do monte!...

#### III

No altar a vez primeira  
ao Deos do amor se unia.

Que fausto o d'esse dia!  
De luz nos ceos que esteira!

E a candida roseira,  
se o pão ideal pascia,  
vibrar tambem sentia,  
a hora derradeira!

De roupas tão nevadas,  
seguia e de capella,  
no peito as mãos cruzadas.

Pendera a flôr singela,  
à luz das alvoradas...  
Deixae: feliz foi ella!...

#### IV

Tal como desce e cae  
a pomba alvinitente,  
sorrindo á mãe tremente,  
finou-se ao seio do pae!

O esquite perfumae,  
aromas do oriente!  
Bonina aurifulgente,  
seu tumulto enfeitae!...

Nas aleas ouço e vejo  
os lugubres descantes,  
e o funebre cortejo!

Vae linda como d'antes!  
Lançaê-lhe o vosso beijo,  
creanças soluçantes!...

*Mattos Ferreira,*  
prior em Cintra.

### Saudação e Supplica à Virgem

COMPOSTA POR ORDEM ALPHABETICA

Aurora sempre pura, ó Luz brilhante,  
Balsamo contra as fridas infernaes,  
Consolação da vida nos trabalhos  
Defensora invencivel dos mortaes;  
Estrella da manhã, que a Luz geraste  
Fonte d'amor que puro amor contem,  
Gloria d'Israel, ó caeta e divina  
Horto agradável, ó meu doce bem,  
Iris celeste em cen d'anil e purpura  
Joia d'immense preço, alto valor,  
Lyrio branco entre espinhos florescente,  
Mãe de piedade, Mãe do casto Amor,  
Navem dos sonhos, que sonhára Elias,  
Orvalho celestial, doce visão,  
Pomba dos mysticos arcanos, salvê!  
Que o ser deste so Auctor da criação!  
Rosa mystica, bella e só candura  
Symbolo da pureza virginal,  
Templo vivo, ao qual Deus do cen baxara  
Unica sem peccado original;  
Virgem e Mãe, ó Virgem fecundissima,  
Xaunter dos peregrinos na soidão,  
Zeladora da gloria de teu Filho,  
Havei de nós, ó Virgem, compaixão.


(Alvarenga).

*M. Pinto de Paiva Madureira.*

## SECÇÃO ILLUSTRADA

XXXV

### Minas de ouro na America

 NOSSA primeira gravura diz-nos o que seja o vasto campo onde o trabalho do homem, á custa de suores e fadigas, tira da terra o ouro, esse precioso metal por causa do qual se pratica muitas vezes as mais infames acções, os crimes mais atrocemente medonhos. Elles lá andam, aos raios do sol americano, os amigos do ouro, entregues no seu lidar; deixal-os, que nós temos outras minas d'onde extrahir metal mais precioso: trabalhemos n'ellas.

XXXVI

### Baptismo de Christo por S. João

Occupa-se d'este assumpto o artigo da secção religiosa e por isso dispensamo-nos de nova descripção, mesmo porque o assumpto é de todos bem conhecido; só diremos que a nossa gravura é copia d'um formosissimo quadro.

R..

### Aos nossos assignantes

De novo pedimos aos nossos bondosos assignantes, que desejem se faça alteração na direcção do PROGRESSO CATHOLICO, a graça de nos indicar sempre os n.ºs ambos que tem a cinta, ou enviar-nos esta, sem o que é impossivel attender a qual, quer reclamação.

Desistimos de mandar fazer a cobrança das assignaturas pelo correio, e por isso pedimos a todos os nossos assignantes a graça de mandarem quanto antes satisfazer os seus debitos. Está quasi no fim o decimo anno, e ha muitos atrasos, com o que não podemos.

Nas terras onde temos correspondentes pode ser entregue a estes, avisando-nos n'um postal os que entregaram, e indicando-nos os n.ºs, e das terras onde não temos correspondentes pedimos o favor mandarem em estampilhas, vale do correio, ou por qualquer via, com tanto que venha breve.

Recebemos ha dias uma carta e um vale da quantia de 3300 réis enviada pelo R.º Sr. Padre Manoel Xavier dos Santos, na qual se nos pedia uns livros que não mandamos porque a carta não nos dizia a terra d'onde vinha, apesar do vale ser passado em Lisboa. Depois recebemos um postal, datado de Lisboa, e como entre os assignantes da Capital não encontrassemos o nome indicado, escrevemos tambem um postal com o nome e dirigido a Lisboa, perguntando a direcção que devera dar aos livros. Não tivemos resposta, signal de que o postal não chegou ao seu destino.

Por esta forma avisamos o R.º Sr. Padre Manoel Xavier dos Santos de que fomos entregue e a razão porque não cumprimos, rogando-lhe o favor de nos indicar a morada, ou unicamente o n.º da cinta do PROGRESSO CATHOLICO, para podermos dar expediente ao que nos ordena.

Teixeira de Freitas.

## RETROSPECTO DA QUINZENA

For solemnemente festejado em Guimarães o mez consagrado à SS. Virgem, fazendo-se os santos exercicios do mez de Maria em S. Domingos, S. Francisco, Capuchinhas e Capuchos, sendo n'estes promovidos pelas virtuosas Irmãs Hospitaleiras, directoras do hospital da Misericordia, terminando em todos com pomposa festa.

Fizeram-se tambem estes piedosos exercicios na igreja dos Santos Passos, promovidos pela sympatica e santa associação das Filhas de Maria, e aqui, digamol-o sem tenção de menosprezar os promotores dos demais, foi onde tomaram o verdadeiro character de pra-

ticas do mez mariano, porque foram modelados pelos que se fazem em todas as terras de França principalmente, onde estas praticas de devoção são feitas unicamente por senhoras. E assim devera ser porque o coração da mulher sabe melhor dirigir-se à Virgem Mãe de Deus, seus cantos tem mais poesia, casam-se melhor com o aroma das flores com que enramalhetam o santo altar, e tem mais unção, são mais piedosas as suas preces, mais fervorosas as suas supplicas. Parece mesmo que esta devoção do Mez de Maria foi creada para as mulheres, e por isso nós vemos em Paris, na capital da França, no centro da desmoralisação, da devassidão e da maior das corrupções, parar às portas dos templos as carruagens da aristocracia parisiense, conduzindo as damas da mais alta nobreza que vão diante do Altar da Virgem encorporar-se ao grande côro que canta em todo o mez as glorias de Maria.

Assim fazem as filhas de Maria de Guimarães, promovem o culto da sua Mãe celeste, mas querem ser só ellas as obreiras de todo o edificio: são ellas que enthronam de açucenas e rosas o altar da SS. Virgem, são ellas que embelezam todo o templo com flores, e são ellas, que, de envolta com a fragancia das flores, fazem chegar aos pés da Senhora as harmonias dos seus cantos depois de resoarem arrebatadamente pelas abobadas da casa de Deus.

Já veem os nossos leitores que bem merecem as filhas de Maria que nós demos as preferencias às suas festas. E não só pelo que deixamos dito, mas por outra circumstancia que mais pesa na balança. Cremos que em nenhuma outra parte se faria o que na igreja dos Santos Passos se fez durante todo o mez das flores. A sagrada mesa, onde se distribue o Pão dos Anjos era sempre cheia de piedosas senhoras que se iam ali fortalecer com a sagrada Eucharistia. Não havia dia que se não fizessem centenaes de communhões, e aos dias santificados eram rodadas e rodadas de gente, redobrando ainda no dia da conclusão, o que nos leva a affirmar que desde o 1.º até ao ultimo dia de maio, se fizeram ali mais de cinco mil communhões.

Foram muito concorridas estas praticas de devoção, vendo-se principalmente no dia 30, em que se fez a pratica mensal das Filhas de Maria o templo repleto de feis; nunca assim vimos ali tanto povo. Parece que a SS. Virgem se compraz em confundir os farisaicos inimigos das suas dedicadas filhas.

Mil parabens, obreiras do progresso e da civilisação christã.

E já que fallamos de Filhas de Maria vamos dar-lhe a todas, às de Portugal e às do Brazil, uma noticia agradável: O hymno, o formoso hymno das Filhas de Maria está impresso e dentro em pouco o vamos distribuir. É uma edição luxuosa e accrescentada com uma nova letra além da que já era conhecida. Esta era unicamente destinada aos sodalicios estabelecidos em collegios dirigidos por Irmãs de Caridade, e agora leva mais outra para ser cantada por todas as Filhas de Maria em geral.

E ainda mais: Devido ao trabalho d'um grande maestro, ha tambem o mesmo hymno composto para banda, podendo portanto ser tocado nas ruas por occasião de qualquer festa da Pia União.

Ora aqui teem certos invejosos de pequeno ambito cerebral, como é pantanoso o terreno em que vegetam, que não produzem nada as sementes que lhe lançam. Mostram a boa vontade...

Tambem nas aldeias se faz o Mez de Maria, e com bastante fruto. De Villa Cova, no concelho de Fafe nos dizem que se fez durante todo o mez às 6 horas da tarde, graças aos bons desejos e piedosos sentimentos de dois jovens sacerdotes, os R.ºs Padres José Maria da Silva Peixoto e Custodio da Cunha.

Era de ver, diz-nos a pessoa que nos informa, quando o sino tocava como o povo da freguezia e arredores corria para o templo a render graças à SS. Virgem, e chegou a tanto o fervor d'aquelle bom povo, que, n'um dia em que n'um campo andava muita gente a trabalhar, ao toque do sino, o proprietario que trazia ao seu serviço toda aquella gente, mandou suspender os trabalhos, e dirigiu-se com todos para a igreja!

Damos os parabens aos dois dignos sacerdotes, incansaveis no cumprimento dos seus deveres.

Visto que tanto se berra, na hora presente, contra os jesuitas, n'este reino de Portugal, é bom que offerremos aos portuguezes a seguinte noticia:

«Lord Dufferin, Vice-Rei das Indias, acaba de nomear *Fellows of the Calcutta University*, isto é membros do Senado academico da Universidade anglo-indiana, o Arcebispo de Calcutta, Mons. Goebly, e o Padre Alfredo Neut, ambos pertencentes à Companhia de Jesus. Em virtude d'esta nomeação elles terão direito de tomar parte nas discussões do Senado academico.»

Apanhem esta os Felizardos, e tomem juizo, que já é tempo.





BAPTISMO DE CHRISTO POR S. JOÃO

Mais um milagre de Lourdes! Tenham paciência; vão lendo, acreditem se querem, e se não querem, confessem ao menos que são ceguinhos, salvo seja.

«D'um novo prodigio realizado pela Virgem de Lourdes, temos que dar noticia, diz a *Semana Catolica*, de Madrid:

«Havia um anno proximamente que a snr.ª D. Araceli Gil de Tejada, filha

d'um honrado commerciante de Loja, padecia d'uma ulcera corrosiva (*lupus* tecnicamente) que, atacando os tecidos brandos do nariz, tinha destruido completamente este importante orgão e ameaçava interessar brevemente os olhos e a bocca.

«Os recursos da sciencia medica haviam sido esgotados sem resultado benéfico; os medicos mais notaveis, entre elles o dr. Creus, insistiam na grande

difficuldade em que se achavam de salvar aquella infeliz senhora.

«Em situação tão triste, receando se aproximasse o fatal fim que esperava a enferma, a familia decidiu recorrer á que é saude dos enfermos, á Virgem SS., indo sollicitar o seu amparo a Lourdes, logar singularmente privilegiado. A joven enferma e sua virtuosa mãe emprehenderam a sua longa peregrinação, chegando por fim á gruta bemdi-

ta. Accrescentada a fé da enferma na Immaculada, pede em fervorosa oração o allivio dos seus males e lava as feridas com a agua que brota da fonte milagrosa.

«Não se dignou a Virgem SS., querendo pôr a prova a fé da joven enferma, saral-a n'aquella occasião; mas nem por isso decahiu a esperança da devota moça, que começou a viagem de regresso a casa mais confiada que nunca. Ao passar na volta por Granada, com grande admiração e consolação de todos, ficou por modo milagroso completamente curada d'aquella enfermidade, para a qual a sciencia tinha dado a sua sentença fatal e sem appellação.

A noticia de cura tão prodigiosa correu por aquella cidade, e o entusiasmo religioso que despertou converteu-se logo em fervorosa devoção à Virgem de Lourdes. Em Loja, os conterraneos da protegida da Immaculada projectaram e realisaram já o pensamento de erigir na igreja parochial de Sancta Catharina um capella dedicada à Virgem em commemoração de tão manifesto prodigio.»

D'isto admira-se em Lourdes todos os dias, como testemunham os ultimos peregrinos que lá foram de varias terras de Portugal.

Tenham paciencia!

Encontramos no *Districto de Faro* a seguinte noticia, que muito nos apraz transcrever, para mostrar que os Bispos não fazem viajatas de recreio, mas sempre que percorrem os povos que teem sujeitos à sua jurisdição episcopal, o fazem espalhando os consolos da Religião, exercendo a caridade:

«O sr. arcebispo-bispo D. Antonio Mendes Bello chegou no sabbado a Faro, de regresso da sua visita pastoral a barlavento d'esta provincia. Foram dezeseis as freguezias por elle visitadas, e em todas lhe dispensaram a mais entusiastica e cordeal recepção.

O virtuoso prelado deixou grande numero de esmolas aos hospitaes e cadeias civis das localidades, que percorreu.»

Perto de cincoenta assignantes do *Progresso Catholico* fizeram parte da peregrinação a Roma, tendo nós o prazer de ver aqui, na volta, dois d'elles, o dignissimo Prior de Palmella, Monseñor Manuel Ignacio Simões, e Abbade, Manuel Leandro Cardoso da Cruz, de Lardosa, que fizeram passeio pelo Minho, visitando Braga, Guimarães, etc., etc.

Continuam as peregrinações a Roma, bem que pese aos carcereiros do Papa.

A *Correspondencia de Roma* dá-nos noticia das seguintes:

«Estão em Roma os peregrinos do Mexico, Lyon, Malta e d'Africa e mais de 6 mil de diversas provincias d'Italia. Todos assistirão amanhã à missa do Santo Padre.

Chamam especialmente a attenção os africanos que trajam os seus proprios costumes, e são objecto de grande curiosidade em toda a cidade.

Todos os dias se reúnem os peregrinos em diferentes egrejas, onde celebram funcções commoventes.

Os mexicanos reuniram-se quinta feira na igreja de S. Nicolau *in Carcere*, onde se venera a imagem de N. S.ª de Guadalupe. Celebrou missa solemne o Bispo de Chilapa, que recitou depois um discurso.

O mesmo tem feito os maltezes em S. Maria Popolo, os bolonhezes em S. Petronio, os da Liguria em S. Ignacio etc. Em S. Luiz dos francezes reúnem-se todas as tardes os de Lyon e d'Argel, e depois de um discurso recitado por um prelado, cantam diversos hymnos e recebem a benção do Santissimo Sacramento. Hontem fallou o cardeal Lavignerie, e deu a benção o Cardeal Pitra.»

Senhores berradores, homens da liberdade pombalina e aguilacea, aproveitem mais esta noticia para juntarem ao libello contra frades e jesuitas. E' mais uma *patifaria* fradesca:

Os religiosos franciscanos do convento de Cocentaina, em Hespanha, soccorriam ha pouco diariamente mais de cem operarios das vizinhanças, que por falta de trabalho se achavam em extrema miseria.

E' por estas e outras que se não querem os frades, porque com estes rasgos de generosidade e caridade, impedem os pobres franciscanos que os operarios se declarem em grêve, o que não agrada aos homens da ideia nova, que antes querem a desordem e anarchia. E é tambem porque não podem imitar os frades, porque são invejosos além de maus. Ha assim muita gente e que quer passar por boa: feridos em sua louca vaidade, por não poderem fazer o que fazem os bons voltam-se contra estes, para impedirem as boas obras. Quer dizer não teem virtudes e não querem que os outros as tenham, para não haver ninguem melhor que elles.

Durante as festas do jubileu sacerdotal de S. Santidade o Papa Leão XIII, reuniram-se no collegio de Santo Antonio, em Roma, muitos Superiores, Oradores e escriptores pertencentes à Ordem franciscana, podendo dizer-se que estes humildes filhos do santo Patriarcha representavam o mundo civilizado, pois que eram de terras tão distantes e

de paizes tão distinctos, que fallavam vinte e dois idiomas!

Mostra isto o quanto está espalhada a Ordem franciscana, e mostra tambem que estes frades são uns ignorantões. Tomem nota.

Em Setubal tambem *metingaram* contra os jesuitas, e no Porto teem apupado no pulpito e na rua o R.º Padre Couto, que prega em S. Bento da Victoria. Vae bem! O que vale é que o governo vae estabelecer hospitaes de doidos em varias terras do paiz, talvez para lá encerrar esse bando de idiotas que veem jesuitas em tudo. Bem haja.

Para ver se despertamos no animo dos catholicos portuguezes o amor pela religião que professamos, e se ensinamos aos governos os seus deveres, transcrevemos a seguinte noticia:

«Em Malaga um certo Don José Vila, pastor protestante, assanhado por causa d'um opusculo recentemente publicado contra o protestantismo, escreveu um libello cheio d'invectivas e de insultos contra o Clero catholico e a Religião. O Clero de Malaga reuniu-se e chamou o pastor aos tribunaes, invocando contra elle a lei que pune os ultrages contra a Religião do Estado. O tribunal fez a devida justiça e condemnou o apostata a *tres annos de cadeia* e a *cem mil reis de multa* por offensas e insultos à Religião do Estado. Se os catholicos, e particularmente o clero, se unisse por toda a parte e imitasse o exemplo do clero de Malaga, talvez não seria tamanha a insolencia e o desaforo dos calumniadores da Igreja e do sacerdocio catholico.»

Bem necessario era que em Portugal se praticasse o mesmo para pôr cobro a tantas publicações infamissimas que por ali correm, com applauso, muitas vezes, de quem devera protestar contra ellas.

Visitou-nos um bem redigido jornal brasileiro—*A Provincia*, da cidade de Porto Alegre, visita que muito agradecemos e já mandamos a nossa humilde Revista pagar tão honrosa visita.

Agradecendo a maneira como o nosso esclarecido collega se dirige ao *Progresso Catholico*, não podemos deixar de archivar aqui as palavras immerecidas que nos dirige a todos, e fazemo-lo para mostrar como é apreciado o nosso humilde quinzenario nas terras de Santa Cruz:

«Acaba de chegar-nos às mãos a Edição Especial do *Progresso Catholico*, de Guimarães, consagrada ao Jubileu Sacerdotal do magnanimo Pontifice-Rei Leão XIII. E' o *Progresso Catholico* uma Revista redigida por habeis pennas, sempre promptas para a defeza da Igreja

e de suas instituições sagradas. Já conta o illustre campeão do Catholicismo dez annos de existencia, conquistando em todo esse tempo os mais gratos admiradores de suas doutrinas sabias.

A *Provincia*, cá do longinquo sul do imperio da Santa Cruz envia ao *Progreso Catholico* um fraternal amplexo, felicitando-o pela brilhante senda que tem sempre trilhado, almejando lhe que ainda por muitos *decennios* legue-nos os mais bellos ensinamentos a nós, que ainda jazemos na infancia das letras.»

No consistorio secreto, realisado ultimamente no Vaticano, e no qual o Santo Padre pronunciou uma allocução, foi nomeado carmelengo o cardeal Parocchi em substituição do cardeal Serafini, que entregou a respectiva bolsa.

Em seguida o Santo Padre Leão XIII proveu as seguintes egrejas: Sabina, titular de Lepanto, archiepiscopal d'Anazarbo, titular de Cariopolis, cathedraes unidas de Osimo e Cingoli, cathedral de Teranno, d'Ischia, de Fiescalano Mexico, de Oria, de Sesza, de Huesca, de Todi, de Poggio Mirteto, de Città di Castello, titular de Epiphania, cathedral de Foligno, de Cesena, de Lacedonia, de Nardo, de Larino, d'Ariano di Puglia, de Patti, de Camè, de Lodi, de Fiesole, de Cattaro na Salmacia, de Veszprimia na Hungria, de Limorges, de Cardova na Republica Argentina, de Popagan na Colombia; as titulares episcopaes de Nissa, Amata, Ascalon, Europo, Sinopo, Areopolis e Philadelphia; e as portuguezas: cathedral de Portalegre no sr. D. Gaudencio José Pereira, e titular archiepiscopal de Mythilene no sr. D. Manuel Baptista da Cunha, vigario geral do Patriarchado.

Foram em seguida notificadas as egrejas já providas de Reggio da Calabria, Chalcedia, Cabasa, S. Paulo de Minnesota, Bassea, Birmingham, S. Salvador da America, Vanconner, Raphoe na Irlanda, Achoury, Kilmora, Messene, Donnitiopolis, Cesaropolis, Trajanopolis e Cisamo.

Em Barcellos tambem dizem que se faria uma *brulescada* contra os jesuitas. Bom, muito bom.

Quando concluida a *feita* mandemos as actas, para nós rirmos a darmos um enchente aos nossos leitores, sim?

Publicou-se o n.º 22 de *La Hormiga de Oro* correspondente á série II que contem as materias seguintes:

TEXTO.—Crónica hebdomadaria, por Lupercio.—Lucha del alma, I.—Las imágenes vestidas, por Francisco de P. Capella.—La escritora pública, por P. de V.—Crónica contemporánea.—Conocimientos útiles.—Seccion recreativa.—Nuestros grabados.

GRABADOS.—Fachada de la cathedral de Milan, proyecto número 94.—La vision del Coloseo (cuadro de José Benlliure, doble página).—Custodia de Santa Maria la Mayor de Caspe.—Oscar II, rey de Suecia.—Preparativos para una procesion en un monasterio.

Tambem se publicou o n.º 21 da revista illustrada *La Exposicion Vaticana*, cujo contenido é como segue:

TEXTO.—Las llaves simbólicas, donativo del clero de Roma al Sumo Pontífice.—Grupo alegórico en bronce, donativo de la Sagrada Congregacion de «Propaganda fide».—El caliz de la diócesis de Bayonna, ofrecido por el clero y pueblo de la misma.—Cruz papal, donativo de la junta internacional de las Ordenes Pontificias.—Pila para agua bendita, donativo de la emperatriz del Brasil.—Casulla e otros ornamentos sacerdotales, donativo de las religiosas de la compañía de Maria en Tudela.—Cruces pectorales, donativo del Consejo superior de la Juventud Católica italiana.—Campana ofrecida por el Cab. Franciscano de Poli, fundador en Ceneda Vittorio.—Anillo de crisolita y brillantes, donativo de los principes de Joinville y del duque de Penthièvre. Tabaquera de oro con brillantes, donativo del círculo de San Pedro de Roma.—Galeria de los mapas, las secciones: africana, americana y oceánica.—Silla de manos.

GRABADOS.—Las llaves simbólicas, donativo del clero de Roma.—Grupo alegórico en bronce, donativo de la Sagrada Congregacion de «Propaganda fide».—Campana ofrecida por el caballero Franciscano de Poli.—Cruces pectorales, donativo del Consejo superior de la Juventud Católica italiana.—Galeria de los mapas.—Caliz de oro, donativo de los Reyes de Portugal.—Anillo con crisalita y brillantes, donativo de los principes de Joinville.—Tabaquera de oro con brillantes, donativo del Círculo de San Pedro de Roma.—Silla de manos, donativo de la ciudad de Nápoles.

A ellas, ás Irmãs da Caridade, senhores blasfemadores da virtude, atheissimas creaturas, que desconheceis o que é o verdadeiro heroísmo.

As Irmãs da Caridade os vossos insultos, representantes da ignorancia e de todos os vicios, enquanto que os homens que se teem guindado a grandes alturas, fazem a apologia d'essas santas mulheres, que são, digamolosem receio, o assombro de todas as almas bem formadas, de todos os corações que pulsam de alegria ao relembrar os feitos das Irmãs da Caridade.

Escutem o que Mr. Franck, um grande escriptor francez, disse ha pouco, n'uma conferencia que fez em beneficio

da associação das Irmãs da Caridade. Escutem e tenham vergonha da sua dantesca ousadia todos os inimigos das Irmãs da Caridade.

Escutem:

«Todo o mundo conhece e abençoa as santas filhas de S. Vicente de Paula nome mais glorioso para a França do que são para Allemanha os de Frederico II e do principe Bismarck. Para serem expulsas de nossas casas hospitaleiras as irmãs de S. Vicente de Paula foi preciso nada menos que a inepecia, a ignorancia e o fanatismo atheu e ao mesmo tempo revolucionario, do conselho municipal de Paris. Mas a admiravel instituição em que vos fallo e todas as que foram creadas á similhaça d'ella teem um caracter especial, procedem de um dogma, formam, cada uma á parte, uma congregação propria, e trazem em seus vestidos o signal invariavel. Vós, minhas senhoras, sois uma associação de mulheres do mundo — não quero dizer mulheres mundanas — aberta a todas as boas vontades, a todo o concurso serio, venham d'onde vierem, de qualquer classe ou de qualquer communhão que saiam ou á qual pertençam.

—Reunis n'um sentimento unico a caridade e o patriotismo, o interesse da paz e o cuidado da guerra. O exercito é o fim proximo, o fim immediato, mas não o unico fim dos vossos sacrificios e dos vossos esforços. Aos lenitivos que daes aos feridos e aos doentes juntaes os que se dirigem ao espirito, que diminuem o peso da ignominia e do enfado.»

J. de Freitas.

## ANNUNCIOS

### DEVOÇÃO

### AO SS. CORAÇÃO DE JESUS

PEQUENO MEZ DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS  
PIEDOSO PENSAMENTO PARA O  
MEZ DE JUNHO

Extrahido do livro devoto da donzella  
pelo auctor das «Palhetas d'Ouro»

Obra approvada por muitos Cardeaes,

Arcebispos e bispos

Traduzida da 102.ª edição,

por um Filho de Maria

Contém este pequeno livrinho:

*Mez do Sagrado Coração de Jesus, Laldainhas do Sagrado Coração de Jesus, Consagração ao Coração de Jesus, Novena ao Coração de Jesus, Invocação ao Sagrado Coração de Jesus.*

1 vol. de 64 pag. em bom papel, 100 rs.

Quem comprar 3 ex. pagará só 200 reis

# HISTORIA DE SANTA MONICA

PELO ABBADE BOUGAND

Vigario Geral de Orleans

Traduzida com a permissão do auctor em 1884 pela

**VISCONDESSA DAS NOGUEIRAS**

2.ª edição portugueza

Em meio do grande cataclismo que ameaça de perto a sociedade, não conhecemos nada que melhor possa deter a onda destruidora, levantada pela descrença, do que a educação, ministrada aos filhos pelas mães christãs. Dae ás creancinhas uma mãe, e dae a essa mãe o temor de Deus, e a sociedade futura será outra que não a actual.

Mas para que as mães tenham o verdadeiro temor de Deus, para que ellas saibam ser mães e as educadoras de seus filhos, forçoso se torna que ellas aprendam com as grandes mães, que conheçam os magníficos modellos que tem de imitar. Essa grande mãe, esse perfeito modelo das mães offertamol-a aos nossos leitores e ás leitoras principalmente na mãe de Santo Agostinho, em Santa Maria, cuja historia vamos publicar em 2.ª edição, tentando com isso prestar um grande serviço á sociedade, e ás patrias letras.

Se nós conseguissemos que este livro entrasse em todas as casas, fosse lido por todas as mães, por todas as filhas; que se dêsse ás creancinhas, que o lessem as meninas nos collegios,

oh! que grande serviço prestado, que fonte de bens para a humanidade! Mas será o que Deus quizer, o livro está no prelo e temos esperanças de que se espalhe bem, como merece.

Formará um volume de 400 paginas approximadamente, e será impresso em bom papel, bom typo e em elegante formato em 8.º

A 1.ª edição custou 1\$000 reis, mas nós, querendo fazer larga propaganda, e facilitar a sua posse a todos os nossos leitores, estabelecemos o seguinte:

Quem subscrever para esta obra monumental até ao fim de junho, mandando com a assignatura a sua importancia, custará apenas

**500 rs., franca pelo correlo**

Depois d'esta epoca, em que se fará a distribuição, os poucos exemplares que restarem, custarão 800 reis. Escusado será dizer que fazemos esta edição em harmonia com muitos pedidos que já temos e contando com a cooperação de todos os nossos bondosos assignantes.

## MANUAL DA PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA

SOB O PATROCINIO DE SANTA IGNEZ V. E M.

Compilado do Manual da União Primaria de Roma, do mesmo titulo, e de outros livros de piedade

PELO CONEGO

**DR. ANANIAS CORRÊA DE AMARAL**

E APPROVADO PELO EX.º E REV.º SNR. BISPO DE PERNAMBUCO

E aprovado e indulgenciado pelos Em.ºs e Rev.ºs Snrs.

Cardeal Patriarcha de Lisboa, e Cardeal-Bispo do Porto

Este livrinho, indispensavel a todas as Filhas de Maria, por conter os estatutos da Pia União, e a regra que todas devem seguir, é tambem um verdadeiro livro de devoção, pois que além das orações de missa, confissão, communhão etc. etc. tem um copioso numero de devoções, praticas de piedade etc. etc. etc.

1 vol. de 480 paginas, com capa de percaline . . . . . 400

Em melhor papel, folhas douradas etc. . . . . 600

Pedidos com a importancia a Teixeira de Freitas—Guimarães

TIRAGEM SOMENTE 500 EXEMPLARES

### CANCIONEIRO

DE

**LEÃO XIII**

OU OS VERSOS LATINOS E ITALIANOS

DE

**SUA SANTIDADE**

POSTOS EM RIMA PORTUGUEZA

E PRECEDIDOS DA SUA BIOGRAPHIA

PELO

P.º Joaquim José d'Abreu Campo Santo

Edição de luxo commemorativa do Jubileu pontifical

**1 vol. com o retrato—2,000 rs.**

A' venda na BIBLIOTHECA MALHEIRO —85, rua da Picaria, 87—Porto, e na redacção do *Progresso Catholico*.

## HISTORIA POPULAR DOS PAPAS DESDE S. PEDRO ATÉ NOSSOS DIAS

FOR MR. CHANTRELL

Versão portugueza, por Antonio José de Carvalho

Approvada e recommendada ao Clero da sua Diocese pelo Em.º Sr. Cardeal-Bispo do Porto,

e approvada pelos Ex.ºs e Rev.ºs Snrs. Bispos de Angra do Heroismo, Funchal e Lamego

2.ª EDIÇÃO

Está distribuido o 2.º volume aos snrs. subscriptores, em harmonia com o programma da publicação, e breve será enviado o 3.º, a todos que anticipadamente enviarem a sua importancia.

Subscrição permanente

Preço de cada volume, por assignatura . . . . . 1\$200

Para os assignantes do «Progresso Catholico», que tenham pago a sua assignatura, 900 rs.—Depois de concluida a publicação, custará cada volume 1\$500, ou 6\$000 rs. a obra completa—4 volumes. Não se envia volume algum sem que seja pago anteriormente. Assignatura e importancia, a Teixeira de Freitas—Guimarães.